

**Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: uma revisão de  
literatura**

**Dental care for patients with special needs: a literature review**

**Cuidado dental para pacientes con necesidades especiales: una revisión de la literatura**

Recebido: 08/06/2020 | Revisado: 11/06/2020 | Aceito: 23/06/2020 | Publicado: 05/07/2020

**Ana Beatriz Rodrigues Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-148X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [ana\\_beatriz\\_882@hotmail.com](mailto:ana_beatriz_882@hotmail.com)

**Vitor Nascimento Goes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5163-1126>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [vitor9511goes@hotmail.com](mailto:vitor9511goes@hotmail.com)

**Júlia Tavares Palmeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4593-8954>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [julia.palmeira@hotmail.com](mailto:julia.palmeira@hotmail.com)

**Rafaella Bandeira de Melo Souza Cavalcanti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8765-2447>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [rafaella.bm@hotmail.com](mailto:rafaella.bm@hotmail.com)

**Emanuelly Nara Severiano Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3791-2762>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [emanuely.y@hotmail.com](mailto:emanuely.y@hotmail.com)

**Laís Sousa Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1742-8989>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [laisousahmaia@gmail.com](mailto:laisousahmaia@gmail.com)

**Lucas Linhares Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6626-4824>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [lucaslinharesg@hotmail.com](mailto:lucaslinharesg@hotmail.com)

**Camila Helena Machado da Costa Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1340-4042>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [camila\\_helena\\_@hotmail.com](mailto:camila_helena_@hotmail.com)

**Gymenna Maria Tenório Guênes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5447-0193>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [gymennat@yahoo.com.br](mailto:gymennat@yahoo.com.br)

**Elizandra Silva da Penha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6264-5232>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [elizandrapenha@hotmail.com](mailto:elizandrapenha@hotmail.com)

**Abrahão Alves de Oliveira Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-9933>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [abrahao.farm@gmail.com](mailto:abrahao.farm@gmail.com)

**Luanna Abílio Diniz Melquíades de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1630-3968>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [luannaabiliod@gmail.com](mailto:luannaabiliod@gmail.com)

**Faldryene Sousa Queiroz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8531-871X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [luannaabiliod@gmail.com](mailto:luannaabiliod@gmail.com)

**Maria Angélica Sátyro Gomes Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3329-8360>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [karlindagomes@hotmail.com](mailto:karlindagomes@hotmail.com)

## **Resumo**

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre a importância do atendimento odontológico para portadores de necessidades especiais (PNE), enfatizando a atenção quanto ao uso de medicamentos, contenções, cuidado dos pais e a multidisciplinaridade entre os profissionais e familiares. Foram selecionados artigos científicos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados de 2000 a 2020, a partir das bases de dados: PubMed, BBO, LILACS, SCIELO. A pesquisa nas plataformas se deu através dos seguintes descritores: pacientes especiais, atendimento odontológico e saúde bucal. A partir dos dados obtidos, observou-se que PNE geralmente manifestam agravos bucais mais severos. Esses indivíduos normalmente apresentam limitações motoras decorrentes dessa condição, dificuldades de cooperação e comportamentos agressivos, o que prejudica a higiene bucal, ainda que, na maioria dos casos, tenha um cuidador responsável pelo mesmo. Dessa forma, a Odontologia para PNE é uma especialidade que requer maior seletividade nas técnicas que serão utilizadas para conseguir realizar os procedimentos, além de uma maior atenção às condições sistêmicas do paciente. Além disso, observa-se a necessidade do cirurgião-dentista para fornecer as informações necessárias, demonstrar os cuidados orais, indicar técnicas auxiliares e, concomitantemente, estimular os cuidadores a continuarem a higienização bucal desses pacientes.

**Palavras-chave:** Assistência odontológica; Saúde bucal; Pessoas com deficiência.

## **Abstract**

The objective of this study was to carry out a narrative bibliographic review on the importance of dental care for people with special needs (PSN), emphasizing attention to the use of medication, restraints, parental care and multidisciplinarity among professionals and family members. Scientific articles in Portuguese, English or Spanish, published from 2000 to 2020, were selected from the databases: PubMed, BBO, LILACS, SCIELO. The research on the platforms took place through the following descriptors: special patients, dental care and oral health. From the data obtained, it was observed that PSN generally manifest more severe oral conditions. These individuals usually have motor limitations resulting from this condition, difficulties in cooperation and aggressive behaviors, which impairs oral hygiene, even though, in most cases, they have a caregiver responsible for it. Thus, dentistry for PSN is a specialty that requires greater selectivity in the techniques that will be used to perform the procedures, in addition to greater attention to the patient's systemic conditions. In addition, there is a need for the dental surgeon to provide the necessary information, demonstrate oral

care, indicate auxiliary techniques and, at the same time, encourage caregivers to continue the oral hygiene of these patients.

**Keywords:** Dental care; Oral health; Disabled people.

## **Resumen**

El objetivo de este estudio fue llevar a cabo una revisión bibliográfica narrativa sobre la importancia del cuidado dental para personas con necesidades especiales (PNE), enfatizando la atención al uso de medicamentos, restricciones, cuidado parental y multidisciplinariedad entre profesionales y familiares. Los artículos científicos en portugués, inglés o español, publicados entre 2000 y 2020, fueron seleccionados de las bases de datos: PubMed, BBO, LILACS, SCIELO. La investigación en las plataformas se realizó a través de los siguientes descriptores: pacientes especiales, atención dental y salud bucal. A partir de los datos obtenidos, se observó que la PNE generalmente manifiesta condiciones orales más severas. Estas personas generalmente tienen limitaciones motoras como resultado de esta condición, dificultades en la cooperación y comportamientos agresivos, lo que perjudica la higiene bucal, aunque, en la mayoría de los casos, tienen un cuidador responsable de ello. Por lo tanto, la odontología para PNE es una especialidad que requiere una mayor selectividad en las técnicas que se utilizarán para realizar los procedimientos, además de una mayor atención a las condiciones sistémicas del paciente. Además, es necesario que el cirujano dental proporcione la información necesaria, demuestre el cuidado bucal, indique técnicas auxiliares y, al mismo tiempo, aliente a los cuidadores a continuar la higiene bucal de estos pacientes.

**Palabras clave:** Cuidado dental; Salud bucal; Personas con discapacidad.

## **1. Introdução**

Portadores de necessidades especiais (PNE) são indivíduos que apresentam uma condição ou alteração, simples ou complexa, de etiologia física, biológica, mental, social e/ou comportamental (Varelli, 2013). Diante dessa condição, geralmente, eles necessitam de atenção diferenciada por um período ou por toda vida (Gonçalves, 2012).

Conforme o diagnóstico, os Portadores de Necessidades Especiais (PNE) são classificados nas seguintes categorias: desordens físicas, alterações mentais, anomalias congênitas, transtornos psiquiátricos, distúrbios comportamentais, doenças infectocontagiosas, distúrbios sensoriais e de comunicação (Konkiewitz, 2013). Nessa perspectiva, o conhecimento de todas

essas alterações é essencial aos profissionais da saúde, tendo em vista que devem estar preparados para cuidados específicos com estes pacientes (Andrade, Euletério, 2015).

PNE geralmente têm limitações motoras diante das suas condições, problemas de cooperação e reações agressivas, o que afeta negativamente a sua higiene bucal, ainda que, em boa parte dos casos, tenha uma pessoa responsável pelo mesmo. Nesse sentido, observa-se o papel fundamental do cirurgião-dentista no cuidado da saúde bucal desses pacientes e, concomitantemente, nas informações fornecidas aos responsáveis (Borges et al., 2015).

A Odontologia para pacientes com necessidades especiais é a especialidade que atua na prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dos problemas de saúde bucal de pacientes que apresentam alguma alteração biopsicossocial. No geral, os profissionais desta área precisam de um maior conhecimento quanto ao tratamento e o diagnóstico do paciente, além de um maior autocontrole e eficiência (Andrade, 2015).

O presente estudo tem como objetivo verificar na literatura a importância do atendimento odontológico para PNE, enfatizando a atenção quanto ao uso de medicamentos, contenções, cuidado dos pais e a multidisciplinaridade entre os profissionais e familiares.

## **2. Metodologia**

Esse estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, no qual se realizou uma seleção de artigos científicos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados de 2000 a 2020, a partir das bases de dados: PubMed, BBO, LILACS, SCIELO. Nesse sentido, as palavras-chave utilizadas para pesquisa nas plataformas foram: pacientes especiais, atendimento odontológico e saúde bucal.

Para seleção dos artigos os critérios de inclusão foram: (1) artigo completo, disponível para leitura; (2) revisões sistemáticas sobre o tema; (3) pesquisas referentes ao perfil dos pacientes com necessidades especiais no atendimento odontológico. Os critérios de exclusão por sua vez, foram: (1) artigos científicos publicados fora do intervalo de tempo estabelecido (2000 a 2020); (2) artigos publicados em outros idiomas que não fossem português, inglês ou espanhol.

Inicialmente, foram escolhidos os artigos potencialmente elegíveis a partir da leitura do título e resumo. Por conseguinte, os artigos que se adequavam a temática proposta foram selecionados para uma leitura completa e posteriormente armazenados no programa de gerenciamento de referência Mendeley Desktop (versão 1.19.5).

Os artigos completos foram lidos e, considerando os critérios propostos, foram

coletadas informações do ano e periódico da pesquisa, tipo de estudo e informações importantes referentes ao atendimento odontológico dos PNE. Os dados foram agrupados e organizados de forma descritiva/narrativa em tópicos.

### **3. Resultados e Discussão**

Após a aplicação dos critérios de inclusão, 31 artigos foram selecionados. Dentre as principais temáticas importantes sobre o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais foram selecionadas as seguintes:

#### **3.1 Conceito e classificação dos PNE**

PNE são todos os indivíduos que requerem atenção diferenciada por apresentarem alguma alteração mental, física, orgânica, social e/ou emocional (Menezes et al., 2011). Além disso, são incluídos neste grupo de pacientes aqueles diagnosticados com AIDS (síndrome da imunodeficiência adquirida), hipertensão, diabetes mellitus, hipo e hipertireoidismo (Sampaio et al., 2004).

Conforme a Associação Internacional de Odontologia ao Portador de Necessidades Especiais (IADH), esses indivíduos são classificados de acordo com o tipo de alteração que apresentam e cabe à Odontologia classificar e tratar as dificuldades (Menezes et al., 2011).

Essas classificações ocorrem segundo a região afetada pela patologia, sendo categorizadas em: desvios da inteligência, defeitos físicos, defeitos congênitos, desvios comportamentais, desvios psíquicos, deficiências sensoriais e de audiocomunicação, doenças sistêmicas crônicas, doenças endócrino-metabólicas, desvios sociais e estados fisiológicos especiais como gestantes e pacientes geriátricos (Mugayar, 2002).

#### **3.2 Condições bucais mais comuns dos PNE**

As alterações bucais comprometem a saúde geral do indivíduo, interferindo negativamente na sua qualidade de vida (Guerra et al., 2014). Como consequência de suas limitações, PNE tendem a apresentar além do comprometimento sistêmico, agravos bucais mais severos que, por conseguinte, afetam sua qualidade de vida (Fukuoka et al., 2011).

Quanto às alterações bucais, a prevalência de cárie dentária e da doença periodontal dependem de diversas condições, tais como o grau de comprometimento físico/mental, a

idade e a situação de higiene bucal. Os PNE com deficiência visual, motora e intelectual tendem a apresentar piores condições de saúde bucal e maiores índices de cárie dentária em comparação aos portadores de outras alterações (Queiroz et al., 2014). Ademais, fatores locais como maloclusão, macroglossia, forma dos dentes, bruxismo e a mastigação foram associadas às alterações na cavidade bucal dos PNE (Castro et al., 2010).

A maioria dos PNE apresenta frequentemente uma higiene bucal deficiente, principalmente devido as suas limitações e a não cooperatividade com seus cuidadores. Nesse sentido, hábitos desfavoráveis como higienização dentária incorreta, deglutição atípica, o uso duradouro de mamadeira e medicamentos colaboram para o risco de lesões cariosas e outras alterações orais (Chibinski et al., 2011, Martins et al., 2013).

A abordagem odontológica aos PNE exige muito cuidado, paciência e conhecimento do profissional. Cada um desses pacientes deve ser submetido aos tratamentos de maneira adequada a fim de evitar transtornos no atendimento. É importante enfatizar que não são todos os pacientes com necessidades especiais que devem ter um atendimento diferenciado, tendo em vista que depende da sua condição sistêmica (Araújo, Silva, 2011).

### **3.3 Medicamentos frequentemente utilizados pelos PNE e seus efeitos na cavidade oral**

A maioria dos PNE faz uso contínuo ou frequente de medicamentos, sendo geralmente usados com maior frequência os anticonvulsivantes, antipsicóticos, ansiolíticos, antiepiléticos e antidepressivos (Domigues et al., 2015). Esses medicamentos normalmente são responsáveis por causar alterações significativas na condição de saúde bucal dos mesmos. Desse modo, é essencial que seja feita uma anamnese adequada para identificar o tipo de alteração e o medicamento que o paciente está utilizando (Dall'Magro et al., 2010).

Indivíduos com alterações neurológicas normalmente apresentam redução do fluxo e do pH salivares, diante do uso de medicamentos, como os anticonvulsivantes, antipsicóticos, ansiolíticos, antiepiléticos e antidepressivos. A hipossalivação provocada por esses medicamentos promove alterações na composição eletrolítica e orgânica da saliva, diminuindo a sua capacidade tampão e, conseqüentemente, aumentando a perda mineral da estrutura dentária e o comprometimento da remineralização, o que aumenta o risco à cárie (Dawes et al., 2015).

A função de defesa responsável pela saliva pode ser comprometida diante da redução do fluxo salivar. Além disso, esses medicamentos podem, também, promover um aumento

gingival que, quando associado à higiene bucal insatisfatória, predispõe à inflamação e a doença periodontal precoce (Gusmão et al., 2009).

O cirurgião-dentista deve informar aos pais ou responsáveis sobre os efeitos cariogênicos dos medicamentos à saúde bucal (Silva, Lobão, 2009). Além disso, o profissional deve apresentar um vasto conhecimento de farmacologia aplicada e das consequências dos problemas sistêmicos na cavidade oral (Carvalho et al., 2010).

### **3.4 Particularidades do atendimento odontológico aos PNE**

O comportamento dos pacientes com necessidades especiais pode ser alterado de uma consulta para a outra. A ansiedade e a falta de compreensão durante o tratamento odontológico são os maiores empecilhos para a colaboração desses pacientes (Norton et al., 2015).

O atendimento odontológico aos PNE necessita de uma equipe multiprofissional, habilitada a interagir com esses pacientes por meio da tranquilização verbal e do condicionamento psicológico. Em algumas situações, para realizar um tratamento seguro é necessário a estabilização em pacientes com necessidade de contenção, evitando o trauma psicológico do paciente e da família (Abreu, Franco, Calheiros, 2009).

Geralmente, portadores de deficiência mental apresentam problemas de comportamento no atendimento, sendo necessária uma abordagem diferenciada do tratamento. Dessa forma, em alguns casos para que a assistência odontológica seja possível há necessidade de técnicas para o controle do comportamento dos PNE como contenção física, sedação e, em último caso, pela anestesia geral (Martins et al., 2013).

A contenção física consiste na limitação dos movimentos do paciente com o objetivo de reduzir os riscos durante o atendimento e permitir a conclusão do tratamento. Esse recurso é indicado apenas para pacientes que necessitam de tratamento imediato, porém que não colaboram por imaturidade emocional ou pela condição física e mental (AAPD, 2015).

A contenção química por sua vez, consiste em uma técnica farmacológica de controle do comportamento, levando a um estado de depressão da consciência, em que o paciente responde ao comando verbal e são mantidas suas funções respiratórias e cardiovasculares (AAPD, 2015). Esse tipo de contenção inclui a sedação e a anestesia geral, sendo selecionada a técnica mais adequada após uma avaliação prévia, tomando como consideração o comprometimento sistêmico do paciente, sua condição econômica e a aceitação familiar (Duque, Abreu-e-Lima, 2005).



A sedação é uma técnica realizada apenas em pacientes saudáveis ou com comprometimento sistêmico leve (Cavalcante et al., 2011). Indivíduos com retardo mental severo, comprometimento sistêmico profundo ou transtornos psiquiátricos significativos geralmente devem ser submetidos à anestesia geral que é realizada em ambiente hospitalar (Silva et al., 2015). Para realizar essas técnicas de contenção, é obrigatório o consentimento dos pais ou cuidadores, informados na ficha do paciente antes de iniciar o procedimento (AAPD, 2015).

Durante o tratamento odontológico de PNE, é essencial avaliar o desenvolvimento mental ou o grau intelectual do paciente para estabelecer uma comunicação adequada. As informações obtidas através dos responsáveis, antes da visita do paciente, são fundamentais para planejar e organizar o atendimento (Nowak, 2002).

O cirurgião-dentista deve buscar mecanismos para se comunicar diretamente com o paciente durante o atendimento odontológico. Essa comunicação pode ser verbal ou de outras formas não-convencionais, sendo adaptada para cada indivíduo (ADA, 2008). Nos casos de pacientes com deficiência auditiva, pode-se utilizar uma variedade de recursos, como material escrito, leitura labial e intérpretes. Ademais, no geral, a presença do responsável pode ajudar na comunicação ou fornecer informações que o paciente não consegue relatar (Silva, Lobão, 2010).

Tendo em vista que o consultório odontológico é um espaço de acesso público, a limitação à acomodação dos PNE pode ser considerada uma discriminação. Dessa forma, os consultórios odontológicos devem apresentar estrutura favorável para pacientes com limitações físico-motoras através, por exemplo, de rampas e espaços no estacionamento (ADA, 2008).

Pacientes com alterações orofaciais de desenvolvimento ou adquirida requerem atenção especial no atendimento odontológico. Anomalias orofaciais congênicas que provocam má formação ou perda de dentes como a displasia ectodérmica e defeitos no palato, podem apresentar efeitos negativos na função, estética e no psicológico dos indivíduos acometidos e em suas famílias (NFED, 2003). A partir do primeiro contato, com o paciente e a família, o profissional deve ajudá-los no controle da doença e nas dificuldades da saúde bucal desses pacientes. O dentista deve ser consciente em relação ao bem-estar psicossocial desses indivíduos, assim como no tocante às suas condições de crescimento, função e estética (ACPA, 2000).

No contato inicial, devem-se obter informações que precisam ser registradas a fim de possibilitar um planejamento adequado para o tratamento odontológico dos PNE. Além de

dados como nome, idade e a queixa principal, é necessário obter explicações referentes à presença e à natureza da necessidade especial do paciente, como também o nome do médico responsável por ele (Nowak, 2002). Nesse sentido, na avaliação inicial dos PNE é fundamental conhecer sua história médica para evitar o agravamento da sua condição diante do atendimento odontológico. Dessa forma, observa-se a necessidade do conhecimento detalhado sobre a situação de saúde do paciente (Silva, Lobão, 2010).

PNE apresentam muitas dificuldades em relação ao atendimento odontológico. Dentre as principais dificuldades relatadas pelos responsáveis para manter a saúde bucal dos PNE pôde-se observar que encontrar um profissional capacitado que o atenda, o alto custo do tratamento odontológico e a impossibilidade de seguir as orientações de higiene oral recomendadas são as que mais se destacam (Queiroz et al., 2014).

Essa situação poderia ser reduzida através de uma maior capacitação dos alunos do ensino superior de Odontologia e dos profissionais para o atendimento nos serviços públicos ou privados de saúde (Figueiredo, 2010).

O cirurgião-dentista deve realizar cursos de manejo, métodos de controle de biofilme em paciente com necessidade especial, dentre outras dificuldades acerca da realidade desses pacientes. Os PNE não podem ser negligenciados e devem ser incluídos nos serviços odontológicos. Nessa perspectiva, é válido ressaltar a importância da Odontologia para PNE como uma especialidade destinada aos cuidados específicos com a saúde bucal desses pacientes (Jacomine et al., 2018).

### **3.5 A importância da relação pais e profissionais**

PNE têm um maior risco de apresentarem doenças orais, afetando, por conseguinte, a sua qualidade de vida. Nessa perspectiva, a prevenção começa com a educação dos responsáveis sobre a higienização bucal, indicação do uso de dentifrício fluoretado, aconselhamento dietético e alterações dos instrumentos de higiene bucal destinadas aos indivíduos com necessidades especiais como escovas elétricas, que contribuem para a cooperação desses pacientes (Council on clinical affairs, 2008).

Alguns indivíduos com necessidades especiais são independentes e capazes de realizar suas atividades. Em contrapartida, muitos precisam da presença do responsável para realizá-las. Dentre as atividades diárias em que há a necessidade de cuidadores, está a higienização bucal, sendo um procedimento indispensável para a prevenção de patologias orais (Nasilosky et al., 2015).

De acordo com os cuidadores, a maior dificuldade está relacionada com o manejo destes indivíduos, tendo em vista que a maioria apresenta limitações motoras, comportamentos agressivos e não cooperativos. Nessas situações, é necessária a ajuda do cirurgião-dentista para fornecer as informações necessárias, demonstrar os cuidados orais, indicar técnicas auxiliares e, concomitantemente, estimular os cuidadores a continuarem a higienização bucal. Dessa forma, orientações sobre as técnicas de controle mecânico e químico do biofilme voltadas aos responsáveis pelos pacientes com necessidades especiais melhorariam a saúde bucal destes pacientes (Oliveira, Giro, 2011).

Ainda pela perspectiva dos cuidadores, um menor custo do tratamento odontológico, um maior número de profissionais capacitados e de centros habilitados, associados a um maior acesso a informações sobre higiene oral e maior integração entre os médicos e cirurgiões-dentistas que os assistem, seriam os principais fatores que contribuiriam para a manutenção da saúde bucal dos mesmos (Queiroz et al., 2014).

#### **4. Considerações Finais**

Pacientes com necessidades especiais têm um maior risco de apresentarem doenças orais, afetando a sua qualidade de vida. Isso se deve principalmente a uma higiene bucal deficiente, diante das suas limitações e, em alguns casos, da não cooperatividade com seus cuidadores. Nessa perspectiva, o papel do cirurgião-dentista é fundamental para orientar e estimular os responsáveis em relação à higiene bucal dos pacientes especiais. Portanto, torna-se essencial o acompanhamento multidisciplinar para garantir uma melhora na qualidade de vida desses pacientes.

#### **Referências**

AAPD (2015). Guideline on Behavior Guidance for the Pediatric Dental Patient. *Pediatric Dentistry*.

Abreu, K. C. S., Franco, S. O. B., & Calheiros, P. R. (2009). *Abordagem odontológica para pacientes portadores de distúrbios neuropsicomotores* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (FACIMED), Cacoal, RO.

American Cleft Palate-Craniofacial Association (2000). *Parameters for evaluation and treatment of patients with cleft lip/palate or other craniofacial anomalies*. Chapel Hill: ACPA.

American Dental Association (2008). *Americans with Disabilities Act (AwDA)*. Acesso em 23 de setembro de 2008, em <http://www.ADA.org>.

Andrade, E. (2015). Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Revista Brasileira de Odontologia*, 72 (1/2), 66-9.

Araújo, A. L., & Silva, S. F. (2011). *Saúde Bucal para pacientes com Necessidades Especiais: Análise da implementação de uma experiência* (Tese de doutorado). Escola nacional de saúde pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Borges, M. M. B., Oliveira, F. S., Castro, A. M., Godoy, A. R. R., Souza, L. V., & Santiago, M. A. (2015). Opinião dos alunos de odontologia sobre o atendimento em pacientes com necessidades especiais. *Revista Horizonte Científico*, 9 (2), 1-16.

Carvalho, V. A. P., Borgatto, A. F., & Lopes, L. C. (2010). Nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos sobre o uso de anti-inflamatórios não esteróides. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 1773-1782.

Castro, M. A., Goreti, M., & Oliveira, F. S. (2010). Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. *Revista de Odontologia da UNESP*, 39(3), 137-42.

Cavalcante, L. B., Sanabe, M. E., Marega, T., Gonçalves, J. R., & De Abreu e Lima, F. C. B. (2011). Sedação consciente: um recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não cooperativas. *Arquivos em Odontologia*, 47(1), 45-50.

Chibinski, A. C. R., Grando, K., Fanchin, P. T., Campagnoli, E., Dos Santos, F.A., & Wambier, D. S. (2011). Descontaminação de escovas dentais utilizadas por crianças portadoras de necessidades especiais: análise microbiológica. *RSBO*, 8(2), 145-52.

Council on clinical affairs -AAPD(2008-2009). Guideline on management of dental patients with special health care needs. *Pediatric Dentistry*, 30(7), 107-111.

Dall'Magro, A. K., Dall'Magro, E., & Kuhn, G. F.(2010). Perfil clínico dos pacientes especiais tratados sob anestesia geral no Hospital. *RFO*, 15(3), 251-254.

Dawes, C., Pedersen, A. M., Villa, A., Ekstrom, J., Proctor, G. B., & Vissink A. (2015). The functions of human saliva: a review sponsored by the World Workshop on Oral Medicine VI. *Archives of Oral Biology*, 60(6), 863-74.

De Andrade, A. P. P., & Eleutério, A. S. L.(2015). Pacientes portadores de necessidades. *Revista Brasileira de Odontologia*,72(1), 66-9.

Domingues, N. B., Ayres, K. C. M., Mariusso, M. R., Zuanon, A. C. C., & Giro, E. M. A. (2015). Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. *Revista de Odontologia da UNESP*,44(6), 345-350.

Duque, C., & Abreu e Lima, F. C. B. (2005). Midazolam- uma nova alternativa para sedação em odontopediatria. *Revista Odonto Ciência*, 20 (48),177-186.

Figueiredo, J. R. (2010). *Campo institucional da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais na região metropolitana de São Paulo* (Tese de doutorado). Faculdade de Odontologia de São Paulo, São Paulo.

Fukuoka, C. Y., Crossato, E. M., Martins Filho, I. E., Biazevic, M. G. H. & Zaitter, W. M.(2011). Accessibility to dental care for patients with special needs. *RSBO*,8(3), 277-81.

Gonçalves, J. B. (2012). *Atendimento odontológico à pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura* (Trabalho de conclusão de curso).Faculdade de medicina da UFMG, Conselheiro Lafaiete.

Guerra, M. J. C., Greco, R. M., Leite, I. C. G., Ferreira e Ferreira, E., & De Paula, M. V. Q. (2014). Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de trabalhadores Impact

of oral health conditions on the quality of life of workers. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(12), 4777-4786.

Gusmão, E. S., Cimões, R., Coelho, R. S., Milhomens, J. Á. F., Santos, R. L., & Sales, G. C. F. (2009). Diagnóstico e tratamento do aumento gengival induzido por drogas. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial*, 9(1), 59-66.

Jacomine, J. C., Ferreira, R., Sant'ana, A. C. P., De Rezende, M. L. R., Greggi, S. L. A., Damante, C. A., & Zangrando, M. S. R. (2018). Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP. *Revista da ABENO*, 18(2), 45-54.

Konkiewitz, E. C. (2013). *Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar*. Dourados: UFGD.

Martins, R. B., Merlin, R. A., & Giovani, E. M. (2013). Avaliação sobre a atenção com a saúde bucal de pacientes com necessidades especiais. *Journal of the Health Sciences Institute*, 31(4), 360-67.

Menezes, T. O. A., Smith, C. A., Passos, L. T., Pinheiro, H. H. C., & De Menezes, S. A. F. (2011). Perfil dos pacientes com necessidades especiais de uma clínica de odontopediatria. *RBPS*, 24(2), 136-141.

Moraes, A. B. A., & Rocha, R. A. S. S. (2017). Manejo do Comportamento de Crianças em Tratamento Odontológico. In: Moraes, ABA; Rolim, GS (Ed.) *Psicologia da saúde em odontologia: saúde e comportamento* (22 ed, p. 135-147). Curitiba: Juruá.

Mugayar, L. (2002). Pacientes Especiais. In: KLATCHOIAN. *Psicologia Odontopediátrica*. 2 ed. (Cap. 14, p.197-241). São Paulo: Santos.

Nasilosky, K. S., Da Silveira, E. R., César Neto, J. B., & Schardosim, L. R. (2015). Avaliação das condições periodontais e de higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores. *Revista de Odontologia da UNESP*, 44 (2), 103-107.

National Foundation for Ectodermal Dysplasias (2003). *Parameters of oral health care for individuals affected by ectodermal dysplasias*.(3 ed.).( p.3). Mascoutah.

Norton, A. P., Areias, C., Macho, V., Macedo, P., Palha, M., & De Andrade, D. C. (2015). Guidelines: Saúde oral em crianças portadoras de problemas de neurodesenvolvimento. *Diferenças*, 1-24.

Nowak, A. J. (2002). Patients with special health care needs in pediatric dental practices. *Pediatric Dentistry*, 24, 227-228.

Oliveira, A. L. B. M., & Giro, E. M. A. (2011). Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. *Odonto*,19(38), 45-51.

Queiroz, F. S., Rodrigues, M. M. L. F., Cordeiro Junior, G. A., Oliveira, A. B., Oliveira, J. D. & Almeida, E. R. (2014). Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Revista de Odontologia UNESP*, 43(6), 396-401.

Sampaio, E. F., César, F. N., & Martins, M. G. A. (2004). Perfil odontológico dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no instituto de previdência do estado do ceará. *RBPS*, 17 (3), 127-134.

Silva, C. C., Lavado, C., Areias, C., Mourão, J., & De Andrade, D. (2015). Conscious sedation VS general anesthesia in pediatric dentistry – a review. *Medical Express*, 2(1), 15-18.

Silva, L. C. P., & Lobão, D. S. (2009). Manejo de Pacientes com Necessidades Especiais nos cuidados da saúde. In: *Manual de referências para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria*. Associação Brasileira de Odontopediatria. 432 p.

Silva, L. C. P., & Lobão, D. S. (2010). Manejo de Pacientes com Necessidades Especiais nos cuidados de saúde. In: Massara, MLA, Rédua, PC. *Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria*.(p.263-272).São Paulo: Santos.

Varellis, M. L. Z. (2013). *O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático*. 2. ed. São Paulo: Santos.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ana Beatriz Rodrigues Moura – 7,14%

Vitor Nascimento Goes – 7,14%

Júlia Tavares Palmeira – 7,14%

Rafaella Bandeira de Melo Souza Cavalcanti – 7,14%

Emanuelly Nara Severiano Gomes – 7,14%

Laís Sousa Maia – 7,14%

Lucas Linhares Gomes – 7,14%

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo – 7,14%

Gymenna Maria Tenório Guênes – 7,14%

Elizandra Silva da Penha – 7,14%

Abrahão Alves de Oliveira Filho – 7,14%

Luanna Abílio Diniz Melquíades de Medeiros – 7,14%

Faldryene Sousa Queiroz – 7,14%

Maria Angélica Sátyro Gomes Alves – 7,14%